

MODELAGEM MASCULINA
<b>EMENTA</b>
Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. <b>Modelagem plana masculina</b> . Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003. HANDFORD, Jack ((Ed.)). <b>Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel</b> . New York: Fairchild, 2003. ROSA, Stefania. <b>Alfaiataria: modelagem plana masculina</b> . Brasília: SENAC-DF, 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARMSTRONG, Helen Joseph. <b>Patternmaking For Fashion Design</b> . New Jersey: Prentice-Hall, 2000. CABRERA, Roberto; MEYERS, Patricia F. <b>Classic tailoring techniques: a construction guide for men's wear</b> . New York: Fairchild Pubns; 1983. KAWASHIMA, Masaaki. <b>Fundamentals of men's fashion design: a guide to tailored clothes</b> . New York: Fairchild Pubns; 1974. MOTTA, Eduardo. <b>Alfaiataria: radiografia de um ofício incomparável</b> . Fortaleza: 2016. SABRÁ, Flávio ((Org.)). <b>Modelagem: tecnologia em produção do vestuário</b> . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

PADRONAGEM I
<b>EMENTA</b>
Conceituação e contextualização do design de padronagem, suas classificações, estilos e aplicações. Conceituação de rapport, módulos e sistemas de repetição em pequenas dimensões, coordenados e composés. Introdução ao conhecimento de técnicas e processos de impressão em estamperia têxtil. Utilização de processos e técnicas manuais no desenvolvimento de padronagens.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. <b>Design de Superfície</b> . Porta Alegre, Ed. UFRGS, 2008. Número da Chamada: 7.05 R974d 1. reimp.2013 RUBIM, Renata. <b>Desenhando a superfície: [mais] considerações além da superfície</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013. 111 p. (TextosDesign / coordenação Claudio Ferlauto). EDWARDS, Clive. <b>Como Compreender Design Têxtil</b> . São Paulo, editora Senac, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FISHER, Richard; WOLFTHAL, Dorothy. <b>Textile print design</b> . New York Fairchild, 1987. HARRIS, Jennifer. <b>5000 years of textiles</b> . London: British Museum, 2004. MELLÃO, Renata; IMBROISI, Renata. <b>Que chita bacana</b> . São Paulo: A Casa, 2005. SABRÁ, Flávio Glória Caminada; NORONHA, Carla Pereira da Silva Brêtas de; MIRANDA, José Maria Simas de; MENDONÇA, Ana Lucia Gomes. <b>Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção</b> . Rio de Janeiro: SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores.

DESENHO TÉCNICO
<b>EMENTA</b>

Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEYERABEND, F. Volker; GHOST, F. **Ilustración de moda: plantillas = Ilustração de moda: moldes**. 6. impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. 336p.  
 FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2005.  
 LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.  
 SEIVEWRIGHT, Simon; FUMANKIEWICZ, Edson. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLLMER, Dittmar. **Desenho técnico: noções e regras fundamentais padronizadas para uma correta execução de desenhos técnicos**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1982.  
 ARMSTRONG, Helen. **Pattermarking for fashion design**. New York: Harper & Row, 1987.  
 IRELAND, Patrick John. **Encyclopedia of fashion detail**. London: Prentice Hall College, 1988.  
 CRILL, Rosemary; WEARDEN, Jenifer; WILSON, Verity. **La indumentaria tradicional en detalle**. Barcelona: GG, 2007.  
 DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **Figurines de mode et stylisme**. Amsterdam: Pepin Press, c2010. 352 p.

## LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CINÉTICA III - EaD

### EMENTA

Identificação de oportunidade de pesquisa. Elaboração de proposta de trabalho científico. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicados aos materiais têxteis.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006  
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.  
 PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Luiz Antonio Luzio. **Design método**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Novas Idéias, 2006. 182  
 GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.  
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.  
 MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. xxv, 228 p.  
 SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, [s.d.]. 127 p  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

## PROJETO E LOGÍSTICA

### EMENTA

Demonstração do projeto como estratégia das grandes cadeias de loja para a definição e conquista do mercado. O desenvolvimento de produtos seguindo as necessidades do projeto na formação do conceito do grande varejo. Estudo do Calendário de moda e de varejo e das estratégias para criação de produtos sob a ótica da lógica do mercado das grandes empresas de varejo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIETTA, Enrico. **A revolução do fast-fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.  
 COSTA, Eduardo Ferreira. **Comprador de moda.** 2. ed. São Paulo: SENAC SP, 2013.  
 TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 5. ed. São Paulo: Do autor, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 CIETTA, Enrico; BAGGIO, Adriana Tulio. **Economia da moda.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.  
 FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
 GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos: o essencial.** Barueri: São Paulo. Manole, 2013. (Biblioteca virtual, Pearson)  
 CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. Ok  
 NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação.** 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

## 5º PERÍODO

### COMUNICAÇÃO APLICADA À MODA

#### EMENTA

A busca de informação e divulgação de Moda. A roupa e a Moda na sociedade de consumo e a atuação das diferentes mídias no comportamento do consumidor. Montagem de um processo publicitário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação.** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.  
 COBRA, Marcos. **Marketing & Moda.** São Paulo: SENAC, 2007.  
 LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Editora Companhia das letras, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda.** Lisboa: Edições 70.  
 BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências.** São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.  
 LURIE, Alison. **A Linguagem das Roupas.** Rio de Janeiro: Rocco.  
 SCHMITZ, Daniela (Org.). **A moda na mídia: produzindo costuras.** Curitiba: Estação das Letras e Cores, 2018.

## ESTÉTICA

EMENTA
O estudo do fenômeno Moda como manifestação social, enquanto repercussão cultural e artística. A apresentação de conceitos filosóficos - clássicos, medievais, modernos e contemporâneo - sobre Estética, assim formando base para a reflexão acerca de questões como: interface arte/moda; o poder normativo da moda; a primazia do belo e do visual no mundo contemporâneo; o caráter relacional e relativo dos padrões estéticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAUDELAIRE, Charles. <b>Sobre a modernidade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. JIMENEZ, Marc. <b>O que é estética?</b> São Leopoldo: UNISINOS, 1999. NOYAMA, Samon. <b>Estética e filosofia da arte</b> . [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaberes, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ENGELMANN, Ademir Antonio. <b>Filosofia Da Arte</b> [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaberes, 2012. LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org). <b>O belo</b> . São Paulo: Ed. 34, 2004. 135 p (Col. A Pintura: textos essenciais; 4). ISBN 85-7326-303-2 SVENDSEN, Lars. <b>Moda: uma filosofia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 223 p.

ÉTICA, CULTURA E CIDADANIA
EMENTA
O estudo da dimensão ética como espaço para a análise das principais questões que envolvem a cidadania. Os Direitos Humanos, os princípios da igualdade de direitos e a valorização das diferenças e das diversidades sociais. A consciência cidadã e ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SROUR, Robert Henry. <b>Ética empresarial</b> . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 213 p. YUNUS, Muhammad. <b>Um Mundo sem Pobreza: A Empresa Social e o Futuro do Capitalismo</b> . [Livro eletrônico] São Paulo Editora: Ática, 2008. DIMENSTEIN, Gilberto. <b>O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil</b> . 21. ed São Paulo: Atica, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALENCASTRO, MARIO Sergio Cunha. <b>Ética empresarial na pratica: liderança, gestão e responsabilidade corporativa</b> [Livro eletrônico] / Mario Sergio Cunha Alencastro. 2. Ed. Curitiba InterSaberes, 2016 SALCEDO, Elena. <b>Moda ética para um futuro sustentável</b> . São Paulo: G. Gili, [s.d.]. 127 p SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. <b>Ética e cidadania</b> . 2. ed São Paulo: Moderna, 2005. VALLS, Álvaro L. M. <b>O que é ética</b> . 9. ed São Paulo: Brasiliense, 2004. 82 p (Col. Primeiros Passos; 177)

GERÊNCIA DE PRODUTO
EMENTA
Conceitos da gerência de produto. Características e especificações de projeto e desenvolvimento do produto. Viabilidade técnica do produto. Desenvolvimento e implantação da ficha técnica do produto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABRANCHES, Gerson Pereira; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. <b>Manual da gerência de confecção</b> : a indústria de confecções de estrutura elementar. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT,

1990. V.1 ABRANCHES, Gerson Pereira; SILVA, Sandra Regina Costeira da CUNHA, Valter Teixeira da. **Manual da gerência de confecção: a indústria de confecção contemporânea.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1995. v. 2. (Série Tecnologia Têxtil)  
 SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xix, 703 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Gerência eficaz de confecção.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, s.d. 1 v.  
 GOBE, Antonio Carlos; MOREIRA, Julio Cesar Tavares; PEREZ, Maria Clotilde. **Gerência de produtos.** São Paulo: Saraiva, 2004.  
 GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto.** 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008.  
 TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 4. ed. Brusque: Do autor, 2009.  
 REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP básico na indústria têxtil.** Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.

## MODELAGEM INFANTIL

### EMENTA

Bases de modelagem infantil superior e inferior. Interpretação de modelos variados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking for fashion design.** New Jersey: Prentice-Hall, 2006.  
 DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira.** Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.  
 SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANDFORD, Jack. **Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel.** New York: Fairchild, 2003. 254 p.  
 JAFFE, Hilde; ROSA, Rosa. **Childrenswear design.** 2. ed New York: Fairchild, c1990. 303 p.  
 KOPP, Ernestine; ROLFO, Vitorina; ZELIN, Beatrice. **Designing apparel through the flat pattern.** 5.ed New York: Fairchild, 1982.  
 ROHR, M. **Pattern drafting children's garment design: including grading, junior petite, sub-teens, & teens.** Montclair, Rohr, 1982.

## PADRONAGEM II

### EMENTA

Utilização do CAD como ferramenta no processo de criação, modificação, desenvolvimento e execução de padronagens. Elaboração de imagens e desenhos, a fim de desenvolver projetos de estamparia, substituição das cores, variantes de cor, ajuste do rapport e simulação de aplicação das estampas em peças/produtos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISHER, Richard; WOLFTHAL, Dorothy. **Textile print design.** New York Fairchild, 1987.

LIMA, Carlos Eduardo Ferreira. **Adobe photoshop CS: guia prático em português**. São Paulo: Érica, 2005.

ROCHA, Tarcízio da. **CorelDraw X3: criando gráficos profissionais**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Textil**. São Paulo, editora Senac, 2012.

HARRIS, Jennifer. **5000 years of textiles**. London: British Museum, 2004.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porta Alegre, Ed. UFRGS, 2008.

VIEIRA, Anderson da Silva. **Photoshop elements 2: guia prático e visual**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

## CAD DESENHO TÉCNICO

### EMENTA

Estudo de técnicas e convenções para executar o desenho técnico do produto confeccionado. A criação de peças através das técnicas do CAD vetorial. Estudo de métodos que visam a construção elaborada da roupa, através do uso de recursos oferecidos pelo programa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

SEIVEWRIGHT, Simon; FUMANKIEWICZ, Edson. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIEL, Richard Beckering. **Desenho básico**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, [2000].

MORAZ, Eduardo. **Treinamento prático em Corel Draw**. São Paulo: Digerati Books, 2006. OK  
RIEGELMAN, Nancy. **9 Heads: a guide to drawing fashion**. 3. ed Los Angeles: 9 Heads Media, 2006.

## LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA IV -EaD

### EMENTA

Identificação de oportunidade de pesquisa acerca dos processos produtivos. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicados aos processos têxteis e produtivos da indústria de confecção.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo. Blucher, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual São Paulo: Cortez, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Luis Antonio L. (org.). **Design Método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio: Teresópolis: Novas Idéias, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2010.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade.** São Paulo: Blucher, 2010.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS
<b>EMENTA</b>
A construção do texto acadêmico-científico, a partir do exercício e da reflexão por sobre exemplos colhidos dentro do universo da escrita teórica. Conceito de monografia, publicação científica de artigos, temas livres, resumos, relatórios de pesquisa, resenhas e suas estratégias operacionais. Conduta ética na produção de textos científicos. Técnica de redação na produção de textos acadêmicos científicos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.</b> 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). <b>A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa.</b> 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 334 p. (Coleção Papirus educação). GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed São Paulo: Atlas, 2006. 175 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. MACIEIRA, Silvio Rezende; VENTURA, Magda. <b>Como elaborar projeto, monografia e artigo científico.</b> 5. ed Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

PROJETO E INDÚSTRIA
<b>EMENTA</b>
Estudos de comportamento do consumidor e fatores mercadológicos; pesquisa de formas, cores, materiais e tecnologias; análise de oportunidades; proposta de novos produtos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Design thinking.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011. BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos.</b> 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998. FRINGS, Gini Stephens. <b>Moda do conceito ao consumidor.</b> 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CIETTA, Enrico; BAGGIO, Adriana Tulio. <b>Economia da moda.</b> São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 464 p DANIEL, Maria Helena. <b>Guia prático dos tecidos.</b> Osasco: Novo Século Editora, 2011. GWILT, Alison; LONGARÇO, Márcia. <b>Moda sustentável: um guia prático.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 175 p.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 208 p.  
 MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

<b>6º PERÍODO</b>
<b>COR APLICADA AO DESIGN</b>
<b>EMENTA</b>
Característica das cores. A interação e a comunicação das cores. Os sistemas de ordenação. Combinações cromáticas. Cor aplicada ao projeto de design.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALBERS, Josef. <b>A interação das cores</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2009. 172 p. BARROS, Lilian RiedMiller. <b>A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe</b> . São Paulo: Ed. Senac, 2006. FRASER, Tom & BANKS, Adam. <b>O guia completo da cor</b> . São Paulo: Ed. Senac, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BIRREN, Faber (Ed.). <b>A grammar of color: a basic treatise on the color system of Albert H. Munsell</b> . New York: Van NostrandReinhold, 1969. GOETHE, Johann W. von. <b>Doutrina das Cores</b> . São Paulo: Nova Alexandria, 2002. ITTEN, Johannes. <b>The art of color: the subjective experience and objective rationale of color</b> . New York: John Wiley & Sons, 2004. PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda. 2003. TREPTOW, Doris Elisa. <b>Inventando moda: planejamento de coleção</b> . 3. ed. Brusque: Do autor, 2005. 209 p.

<b>METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA -EaD</b>
<b>EMENTA</b>
O estudo de métodos e de técnicas de pesquisa nas ciências, seus fundamentos lógicos e epistemológicos. Orientações e instrumentalização para a realização da prática da construção do conhecimento a partir de planejamento científico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR. 10520: Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos</b> . Rio de Janeiro, 2002a. _____. <b>NBR. 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação</b> . Rio de Janeiro, 2002b. _____. <b>NBR. 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração</b> . Rio de Janeiro, 2002a. _____. <b>NBR. 6024: Numeração progressiva das seções de um documento</b> . Rio de Janeiro, 2002a. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. VERGARA, S. C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b> . 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>



ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2008.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: 2009.

MACIEIRA, Silvio & VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos Editora, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa. Elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 2008.

MODELAGEM DE TECIDO ELÁSTICO
EMENTA
Estudo da elasticidade das malhas. Bases e interpretação de modelos femininos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMADEN, Crawford Connie. <b>The Art of Fashion Draping</b> . New York: Fairchild Pubns; 2nd edition, 1999.
ARMSTRONG, Helen Joseph. <b>Patternmaking for fashion design</b> . 4. ed New Jersey: Prentice-Hall, 2006.
SOUZA, Sidney Cunha de. <b>Introdução à tecnologia da modelagem industrial</b> . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLING, Bina; NAGGIO, Kathleen. <b>Moulage, modelagem e desenho</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.
CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; DELGADO, Valéria. <b>Moldes femininos: noções básicas</b> . Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
HANDFORD, Jack (Ed.). <b>Professional pattern grading for women's, men's, and children's apparel</b> . New York: Fairchild, 2003.
JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. <b>Draping for Fashion Design</b> . New Jersey: Prentice Hall; 3rd edition, 2000.
SABRÁ, Flávio (Org.). <b>Modelagem: tecnologia em produção do vestuário</b> . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

CAD DE MODELAGEM
EMENTA

Bases de modelagem utilizando o sistema CAD. Interpretação de modelos a partir da modificação das bases. Gradação de moldes. Digitalização de moldes. Estudo de encaixe dos moldes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking for fashion design**. 4. ed New Jersey: Prentice-Hall, 2006.

CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida; DELGADO, Valéria. **Moldes femininos: noções básicas**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB: modelagem industrial brasileira - saias**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009.

KOPP, Ernestine; ROLFO, Vittorina; ZELIN, Beatrice. **Designing apparel through the flat pattern**. 6. ed New York: Fairchild Fashion & Merchandising Group, 1992.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

SENAI. CETIQT. **Modelagem e encaixe no sistema Audaces**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

## PORTFÓLIO DE MODA

### EMENTA

Demonstração e análise de exemplos portfólios de designers, tanto físicos como digitais. Utilização de técnicas manuais para a construção do portfólio profissional e apresentações de projetos de design. Reconhecimento e identificação dos materiais indicados para construção de projetos e portfólios. Introdução aos conceitos de diagramação, tipografia e comunicação visual para desenvolvimento da identidade visual e currículo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. **Comunicação visual aplicada**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. atual. ampl Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, c1986.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1994.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL.. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA. **Identidade visual**. Brasília: c2012. 77 p. (Série tecnologia da informação (TI)

CAMARENA, Elá. **Book de moda: com InDesign, Potoshop e Illustrator CC**. São Paulo: SENAC SP, 2016. 308 p

PRODUÇÃO DE MODA
EMENTA
A imagem de moda e a fotografia. Estudo e aplicação das ferramentas da produção de moda e dos conceitos de styling. Compreensão dos mecanismos de produção de moda para os diferentes projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. <b>Marketing 4.0: do tradicional ao digital</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 208 p. LURIE, Alison. <b>A linguagem das roupas</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 285 p. VILASECA, Estel; TREVISAN, Ana Lúcia. <b>Como fazer um desfile de moda</b> . São Paulo: SENAC SP, 2011. 192 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHAL, André. <b>Moda com propósito: manifesto pela grande virada</b> . São Paulo: Paralela, 2016. 414 p JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. <b>Produção de moda</b> . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, c2011. 141 p. JUKI INDUSTRIAL. <b>'How to make up'</b> . Tokyo, s.n., s.d 86 p. (JUKY1 'How to make up' Series)

PROJETO DE CONCLUSÃO I
EMENTA
Desenvolvimento da fase de metaprojeto a partir de metodologia científica e metodologia de projeto em design.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Design thinking</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos</b> . 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998. FRINGS, Gini Stephens. <b>Moda: do conceito ao consumidor</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2010. MORACE, Francesco. <b>Consumo autoral</b> . São Paulo: Estação das letras e cores, 2009. MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2010. MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de design de produto</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. SORGER, Richard; UDALE, Jenny; FIGUEIREDO, Joana. <b>Fundamentos de design de moda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.

SEMIÓTICA
EMENTA
Precursores e fundamentos teóricos. As bases conceituais da linguística, da semiologia e da semiótica. Abordagem semiótica no universo do design de moda
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARTHES, Roland. <b>Imagem e Moda</b> . vol.3, Inéditos. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CASTILHO, Kátia. <b>Moda e Linguagem</b> . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, Malcom. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.  
 BARTHES, Roland. **O Sistema da Moda**. São Paulo: Edições 70, 1999.  
 ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
 NIEMEYER, Lucy. **Elementos de Semiótica Aplicados ao Design**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.  
 PIGNATARI, Decio. **Informação, Linguagem, Comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.  
 SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003. \_\_\_\_\_.  
**Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
 SOUZA, Gilda de Mello. **O Espírito da Roupas**. A moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

7º PERÍODO
EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS
EMENTA
O processo empreendedor. Histórico. Identificação de oportunidades. Empreendedorismo corporativo. Introdução ao Plano de Negócios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMORIM, Alberto Henrique. <b>Empreendedorismo e negócios</b> . Rio de Janeiro: 2010. 101 p. DORNELAS, JCA. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. <b>Business model generation: inovação em modelos de negócios</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 300p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEGEN, Ronald. <b>O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial</b> . São Paulo: MakronBooks, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios</b> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2000. KALBACH, Jim. <b>Mapeamento de experiências: um guia para criar valor por meio de jornadas, blueprints e diagramas</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia. <b>Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso</b> . 3. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PROJETO DE CONCLUSÃO II
EMENTA
Aplicação do método de projeto em design no desenvolvimento do Projeto de Conclusão de Curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Design thinking</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo. Blucher, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 208 p.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2005.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Do autor, 2013.

TCC - SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES
EMENTA
Normas, etapas e procedimentos, conteúdos conceituais, práticos, e ferramentas relativos à elaboração de documentos e de materiais de comunicação do Projeto de Conclusão de Curso - PCC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Caderno de normas ABNT</b> : NBR6022 - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação, NBR6023 - Referências - Elaboração, NBR6028 - Resumo - Apresentação, NBR10520 - Citações em documentos - Apresentação, NBR14724 - Trabalhos acadêmicos - a. 2008. . . 1v.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . São Paulo: Atlas, 2004.
MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. <b>Comunicação visual aplicada</b> . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ADG. <b>O VALOR do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico</b> . 2. ed São Paulo: SENAC, 2004.
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 7. ed São Paulo: Atlas, 2006.
COSTA, Antônio Fernando Gomes da. <b>Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa: trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros</b> . 3. ed. rev Rio de Janeiro: Interciência, 2003.
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 21. ed São Paulo: Perspectiva, 2008.
Goldenberg, Mirian. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</b> . Rio de Janeiro : Record, 2009.

## 1.6 Metodologia

Inspirado na Metodologia SENAI de Educação Profissional, a Faculdade SENAI CETIQT utiliza fundamentos desta metodologia para estimular o uso de diferentes estratégias de aprendizagem, o desenvolvimento de conteúdo, o acompanhamento do processo de ensino e

aprendizagem, a acessibilidade metodológica, assim como o estímulo e a motivação da autonomia do aluno.

Em nossa metodologia, contemplamos uma abordagem teórico-prática que é sistematizada por meio de disciplinas e atividades acadêmicas que permitem ao aluno a construção do conhecimento. Para tanto, o currículo do curso possibilita o contato com diferentes áreas do conhecimento que caracterizam o design, estimulando sua experiência no desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias à sua atuação profissional.

Cabe ao docente, diante das circunstâncias e desafios inerentes ao processo educativo, traduzir no dia a dia da sala de aula os fundamentos e os princípios norteadores aqui defendidos:

- Mediação da aprendizagem:** É um tipo especial de interação entre o docente e o aluno que se caracteriza por uma intervenção intencional e contínua que o docente realiza para ajudar o aluno a desenvolver capacidades e construir conhecimentos.
- Desenvolvimento de capacidades:** Refere-se a uma ação pedagógica que avança para além do mero conhecimento ou do simples desempenho expresso em uma atividade prescrita, pois estimula o desenvolvimento de capacidades que permeiam transversalmente as competências. O objetivo do docente é transcender a reprodução de conteúdo e a automatização de técnicas de forma a favorecer o desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas atividades ou funções, transferindo tais capacidades desenvolvidas para diferentes contextos.
- Interdisciplinaridade:** Caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes campos de conhecimentos e práticas profissionais, possibilitando o intercâmbio entre eles. Uma ação educativa interdisciplinar favorece a flexibilidade curricular, pois rompe com a visão fragmentada e contribui para o enriquecimento da prática pedagógica com o desenvolvimento de pesquisas e projetos integradores.



- **Projetos Integradores (PI):** Os projetos integradores caracterizam-se por uma abordagem que articula diferentes disciplinas e campos de conhecimentos, possibilitando o intercâmbio entre eles.
- **Contextualização:** Significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece para que o aluno desenvolva e mobilize capacidades para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade futuramente para os contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no aprender a aprender:** Refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender, o interesse por querer saber mais e melhor. Ao favorecer o autodidatismo, o docente mobiliza no aluno a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, favorecendo a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. No momento atual, em que o conhecimento que se aplica hoje pode não mais se aplicar amanhã, mobilizar o aprender a aprender é fundamental para favorecer ao aluno descobrir suas próprias ferramentas para enfrentar as mudanças constantes e os desafios que elas acarretam.
- **Proximidade entre o mundo do trabalho e as práticas sociais:** É o desenvolvimento de atividades autênticas que possuam utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Tal aproximação é facilitadora da inserção profissional e da manutenção do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- **Integração entre teoria e prática:** Implica em garantir a complementaridade que se estabelece entre essas duas dimensões, possibilitando ao aluno aplicar os fundamentos e capacidades em sua prática profissional diária. A integração entre teoria e prática habilitará o aluno a avaliar e explicitar caminhos e alternativas na resolução de problemas, além de possibilitar a transferência das aprendizagens no enfrentamento de situações inusitadas e mais complexas.

- **Incentivo ao pensamento criativo e à inovação:** Refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, que podem se traduzir em produtos (bens ou serviços) com valor agregado. O docente deve mobilizar a criatividade dos alunos estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo com o objetivo de lançar o olhar para a inovação. Ao incentivar o pensamento criativo, o docente oportuniza aprendizagens que vão além da mera reprodução da realidade, propiciando a descoberta de novas perspectivas e de soluções ainda não pensadas.
- **Aprendizagem significativa:** Implica prover e resguardar os espaços de acolhimento, da boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade, da alegria e do otimismo no ambiente escolar, sem comprometer a seriedade e a atenção que os processos de ensino e aprendizagem exigem. Em essência, preserva-se o papel fundamental da educação: apoiar a realização de cada um e de todos no processo de desenvolvimento das competências.
- **Avaliação da aprendizagem com função diagnóstica, formativa e somativa:** Implica planejar e utilizar a avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Deve permitir ao docente rever sua prática, tomar decisões, bem como envolver os alunos na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios da avaliação, favorecendo a avaliação mútua, o balanço da assimilação dos conhecimentos e a auto avaliação.

Espera-se que o docente, apoiado pela coordenação pedagógica, não se restrinja apenas a ser um “repassador” de conhecimentos ou um repetidor de práticas profissionais rotineiras, mas que atue como um líder de grupos, capaz de mediar os processos de aprendizagem e gerar atitudes transformadoras.

Assim, a Prática Docente eficaz objetiva a formação de pessoas autônomas, capazes de mobilizar conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) diante de situações de vida pessoal e profissional, ou seja, dentro dessa perspectiva de formação profissional, os conhecimentos não subsistem isoladamente, pois compõem, com os demais saberes, um todo harmônico.



Essas práticas pedagógicas estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e colocam o aluno em situações reais do mercado de trabalho, proporcionando aprendizagens diferenciadas dentro da área.

## 1.7 Estágio Curricular Supervisionado

Na Faculdade SENAI CETIQT o estágio curricular supervisionado, está institucionalizado por meio do Projeto Pedagógico do Curso, na matriz curricular com carga horária de 200h (duzentas horas), atendendo a DCN do Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é um requisito OBRIGATÓRIO para obtenção do título de graduação. Constitui-se em um instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Neste sentido, o estágio obrigatório é uma disciplina do currículo do curso.

Sua gestão é realizada por intermédio de uma Coordenação que realiza a interlocução institucionalizada da IES com o (s) ambiente (s) de estágio e/ou os agentes de integração empresa/escola. Essa coordenação é designada para gerenciar todo o processo de estágio, que contempla: gestão de convênios com empresas; divulgação de vagas, realização de processo seletivo realizados na instituição, orientação e capacitação para elaboração de currículos, assinatura de contratos, seguros, termo de compromisso e relatório final do estágio.

Além desse interlocutor, o curso disponibiliza um docente responsável para validar o relatório final dos alunos regularmente matriculados na disciplina e garantir a integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

As informações contidas no Manual do Estágio auxiliam o estudante em todas as etapas e a Coordenação de Inovação Educacional funciona como principal responsável pelas estratégias de gestão, garantindo o cadastro das informações no Sistema de Gestão Escolar (SGE) e o acompanhamento dos estudantes.

As normas e regulamentações do estágio seguem as diretrizes da Lei nº 11.788 e estão disponíveis no Manual do Estágio, documento disponibilizado na disciplina Estágio Curricular Supervisionado para o discente. De acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008:

*Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação*

*profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.*

Sendo assim, deve observar as seguintes regras:

I - O aluno deve estar regularmente matriculado e dispor de comprovada frequência no Curso;

II - Deve-se celebrar termo de compromisso entre o aluno, parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III - As atividades desenvolvidas no estágio devem ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso.

IV - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo do professor orientador e do supervisor da parte concedente, comprovado pelos relatórios de estágio;

Deve ainda, o Estágio Curricular Supervisionado:

I - Criar condições para que o aluno colete, analise e trate informações de forma sistemática, para expô-las e sustentá-las, tanto por escrito como oralmente, capacitando-o a compreender a realidade profissional em seus aspectos social, político, econômico e cultural;

II - Promover condições para que o aluno reflita crítica e eticamente, a partir das informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se no processo de diagnóstico situacional e organizacional, além do processo de tomada de decisão (gestão) e das pesquisas que poderão ser realizadas no campo, dentro de critérios científicos;

III - Permitir ao aluno, por meio do contato com a realidade produtiva e empresarial, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados (projetos), com a devida sustentação teórica; e

IV - Propiciar ao aluno orientação que o direcione à análise crítica e contextualizada das atividades realizadas em seu Estágio Curricular Supervisionado.

É importante ressaltar que, conforme o disposto no § 3º do Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, este Projeto Pedagógico prevê a equiparação de atividades de Iniciação Científica Acadêmica e Produção Técnica, desenvolvidas pelo estudante, desde que as atividades

estejam associadas ao perfil profissiográfico do curso. Abaixo especificaremos as situações em que serão aceitas equivalências para fins de dispensa da carga horária do Estágio Supervisionado:

Em linha com o disposto no § 3º do Art. 1º da Lei nº 11.788, o Projeto Pedagógico prevê a equiparação de atividades de extensão, de iniciação científica, Microempreendedor Individual (MEI), desenvolvidas pelo estudante, desde que implique em prática compatível com o perfil profissiográfico do designer de moda e com a finalidade do estágio curricular, tal como expressa no presente Projeto Pedagógico.

Trata-se, portanto, de componente acadêmico determinante da formação profissional e da cidadania dos alunos. O estágio curricular supervisionado pode ser realizado por meio de atividades de aprendizagem estruturadas e supervisionadas, que podem assumir características de ensino, práticas investigativas, monitorias e de extensão, com o objetivo de integrar-se às funções a IES.

As Atividades de Extensão citadas podem ser equiparadas ao estágio, desde que autorizadas pela Coordenação do Curso, e que essas estejam ligadas aos projetos que poderão surgir como estágios internos complementares.

**Equivalência com Prática Profissional** - O aluno regularmente matriculado que já possui vínculo empregatício poderá solicitar equivalência de sua prática profissional em relação às horas de estágio exigidas pela grade curricular, desde que, implique em prática compatível com o perfil profissiográfico do Designer de Moda. Para tanto, o aluno deverá preencher relatório específico seguido de documentação comprobatória.

**Microempreendedor Individual (MEI)** - O aluno também poderá equivaler sua experiência profissional ao estágio curricular supervisionado mediante a mesma condição apresentada para prática profissional de compatibilidade de perfil. O aluno MEI deverá preencher o mesmo relatório de prática profissional e apresentar documentação específica para comprovação dos trabalhos realizados. Sugere-se apresentação de portfólio.

O professor supervisor e o coordenador do curso são responsáveis para realizar a análise e, caso seja favorável, o Coordenador do Curso poderá autorizar a equivalência ao estágio supervisionado.

Abaixo segue alguns convênios que a Faculdade possui com empresas:



### 1.8 Estágio Curricular Supervisionado Estágio Curricular Supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica

Este indicador não se aplica a Faculdade SENAI CETIQT.

### 1.9 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre teoria e prática

Este indicador não se aplica a Faculdade SENAI CETIQT.

### 1.10 Atividades Complementares

A Faculdade SENAI CETIQT, refere-se às atividades complementares como componente curricular, que possibilita o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A prática das Atividades Complementares é obrigatória para todos os alunos que ingressam no curso de Bacharelado em Design da Faculdade SENAI CETIQT, sendo necessário a comprovação de 200h (duzentas horas).

A diversidade de atividades pode ser contabilizada em horas de forma a oportunizar ao aluno diferentes possibilidades de vivências, dentro e fora da Faculdade, que irão compor a carga horária do curso. No intuito de incentivar a diversidade, é necessário que o aluno realize no mínimo 3 (três) atividades distintas para a integralização das horas.

As atividades podem ser compostas por artigos científicos publicados, atividades culturais (cinema, teatro, exposição, show, desfile, etc.), leitura de livros (mediante entrega da

resenha), avaliação institucional, concurso na área de atuação, curso de extensão, curso de idioma, participação em feira ou bazar de moda, participação como ouvinte em palestra ou seminários, atividades relacionadas à produção de moda (editorial, desfile, foto, etc.), e visita técnica à empresa, dentre outros, comprovados por certificados ou afins, evidenciados em relatório validado pelo professor destinado à disciplina e arquivado pela Coordenação de Suporte Acadêmico. Dessa forma, as atividades podem ser tanto desenvolvidas dentro ou fora da Faculdade SENAI CETIQT.

A IES oferece anualmente palestras, capacitações, workshops, visitas técnicas e sedia eventos que fornecem certificados aos participantes, de forma a contabilizar como atividades complementares. Além disso, em todos os concursos internos, em parceria com empresas, o aluno recebe, como contrapartida à participação, um certificado que determina a quantidade de horas complementares equivalentes, como foi o caso do Edital para customização de camisetas do Camarote Arpoador, no Carnaval 2019, e o Concurso da Juta. Dessa forma, essas oportunidades impulsionam experiências profissionais e desenvolvem habilidades técnicas, além de contar como atividade complementar.

As atividades devem apresentar uma relação direta e/ou explícita com o curso. Caso não haja uma relação explícita, o aluno deve apresentar um breve relatório justificando a importância dessa atividade para sua formação, o qual será posto sob análise do professor da disciplina. Dessa forma, por meio das atividades complementares, o aluno pode ter experiências que enriquecem e contribuem, de forma geral ou específica, à sua formação como Designer de Moda.

O aluno é estimulado a participar de atividades durante todo o curso. Ao final, quando se matricula na disciplina Atividades Complementares, ele deve reunir cópias de todos os comprovantes das atividades realizadas, tais como declarações e certificados, que deverão ser levados para registro e devidas anotações junto ao professor da disciplina, no período em que estiver matriculado na disciplina. As evidências, entretanto, não precisam ser do período em que o aluno está matriculado na disciplina, podendo englobar todo o período do curso.

O registro do aluno relativo às atividades complementares será arquivado e os documentos poderão ser incinerados após três anos.

Segue abaixo tabela de referência das atividades complementares:

#### TABELA DE REFERÊNCIA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DA MATRIZ CURRICULAR 207 DO CURSO DE DESIGN		
Código	Atividades	Horas Relacionadas
AR	Artigo científico publicado em anais, revista, jornais, etc.	50h
AC	Atividades culturais (cinema, teatro, exposição, show, desfile, etc.).	5h
AI	Avaliação Institucional	1h
MT	Monitoria	300h
CN	Concurso na área de atuação	50h
CE	Curso de extensão (oficinas, workshops, etc.)	Conforme CH no certificado / máx. 50h
CI	Curso de idioma	Conforme CH no certificado / máx. 70h
FB	Participação de Feira ou Bazar, como empreendedor	8h/dia ou conforme declaração
PL	Palestra	4h
PM	Produção de Moda: editorial, desfile, foto, etc.	6h/dia, conforme declaração
SM	Seminários	8h/dia
LV	Livros (mediante entrega de resenha)	5h
VT	Visita técnica à empresa (mediante fotos de comprovação e relatório da visita)	8h/dia

### 1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Projeto de Conclusão de Curso da Faculdade SENAI CETIQT é o trabalho final de curso elaborado pelo corpo discente como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design. Na grade curricular 207, o Projeto de Conclusão de Curso é composto pela disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso – 30h), que dá suporte às disciplinas de Projeto de Conclusão I (60h) e Projeto de Conclusão II (75h).

Na disciplina TCC o aluno aprende as normas, etapas e procedimentos, conteúdos conceituais, práticos e ferramentas para a elaboração de documentos e materiais de comunicação do Projeto de Conclusão de Curso – PCC. O PCC é desenvolvido nas disciplinas Projeto de Conclusão I e Projeto de Conclusão II. Espera-se que o aluno, ao final PCC I, tenha definido o seu projeto de pesquisa e obtenha aprovação da sua proposta (por parte de uma banca de professores da faculdade). O período relativo ao PCC II é destinado ao desenvolvimento do projeto, bem como à redação do Projeto de Conclusão de Curso e sua defesa perante uma banca avaliadora.

Compreende-se por Projeto de Conclusão de Curso um projeto de pesquisa científica, envolvendo ou não o desenvolvimento de um projeto de produto, que resulte na exposição de

um problema ou de um tema específico, investigado através da consulta de bibliografia especializada e demais recursos metodológicos que gerem um aprofundamento temático.

Recomenda-se que os textos do Projeto de Conclusão de Curso se estabeleçam por uma de duas linhas metodológicas: relatório de desenvolvimento de projeto ou estudo de caso. Espera-se que o aluno demonstre o grau de habilidade adquirido na aplicação de conhecimentos técnico-científicos relativos à sua área, e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do Design.

O Projeto de Conclusão de Curso é regimentado por “Normas de Conduta”, documento revisto semestralmente pelos orientadores de Projeto de Conclusão junto à Coordenação de Curso e entregue aos alunos matriculados na disciplina Projeto de Conclusão I na primeira aula do semestre letivo. Este documento auxilia a produção dos trabalhos e dá diretrizes para o bom andamento do projeto em relação às regras, datas, interação com o orientador, avaliação e questões éticas e legais relacionadas à cópia e plágio.

O Projeto de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Bacharelado em Design da Faculdade SENAI CETIQT.

Aos professores-orientadores da disciplina Projeto de Conclusão I e II competem:

- Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Projeto de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas;
- Atender aos alunos matriculados nas disciplinas, nos períodos vigentes;
- Proporcionar, com a ajuda dos professores das diversas disciplinas do curso, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Projeto de Conclusão do Curso;
- Convocar, sempre que necessárias, reuniões com os alunos matriculados nas disciplinas;
- Providenciar o arquivamento de cópias dos Projetos aprovados;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento das Normas de Conduta;
- Atender seus alunos orientados, em horários previamente fixados;
- Elaborar as atas de banca e verificar se as exigências indicadas pelos avaliadores foram executadas pelo aluno previamente ao arquivamento do trabalho.

É da competência dos professores das disciplinas Projeto de Conclusão I e II, a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise do Coordenador de Curso.

A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Conclusão de Curso e TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas em Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. O não cumprimento das regras do PCC e TCC autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao coordenador do Curso de Bacharelado em Design, conforme o caso.

O aluno deve elaborar seu projeto de Projeto de Conclusão de Curso ou TCC de acordo com o projeto pedagógico do curso e as “Normas de Conduta” e com as recomendações do seu professor orientador. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

O Projeto de Conclusão de Curso ou TCC deve ser elaborado considerando-se:

- em sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis;
- em seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no Regulamento e a vinculação direta do seu tema com uma das áreas do conhecimento do Design de Moda.

O PCC ou TCC deverá apresentar a fundamentação teórica, as metodologias adotadas de projeto e de pesquisa e a apresentação do resultado final. Nos projetos que contemplam desenvolvimento de produtos de moda, deverá ser apresentado também a descrição do desenvolvimento e um protótipo representativo de uma composição da coleção desenvolvida.

A avaliação da disciplina de Projeto de Conclusão I e II será estabelecida por meio de bancas. A banca examinadora é composta pelos professores do Projeto I, no caso desta disciplina, e pelo professor orientador, que a preside, e por, pelo menos, outros 2 (dois) membros, no caso de Projeto II. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, devem ter o prazo mínimo de 07 (sete) dias para procederem à leitura dos projetos.

A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do Projeto, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para aprovação o aluno deve obter nota final igual ou superior a 6 (seis). O lançamento da nota final estará condicionado à entrega do Projeto de Conclusão de Curso ou TCC após as exigências de correção indicadas pela banca.

O aluno que não se apresentar para a sua defesa oral na disciplina de Projeto de Conclusão II ou TCC, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina e terá o seu Projeto de Conclusão de Curso invalidado.




O aluno que não entregar o Projeto de Conclusão para arquivo após sua defesa em Projeto de Conclusão II não terá sua nota publicada no sistema, já que a entrega do projeto é exigência após sua defesa.

Todos os projetos serão arquivados pela coordenação de curso, em um prazo de três anos. Os projetos deverão ser entregues em formato digital (PDF), salvos em mídia dvd com capa na qual conste os dados de identificação do aluno. À banca de Projeto de Conclusão II cabe a responsabilidade de indicação do TCC à biblioteca, seguindo os critérios de relevância da área de conhecimento. Os trabalhos indicados para compor o acervo da biblioteca deverão ter nota igual ou superior a 9,0 (nove) e a banca é responsável por designar a versão: impressa ou digital. Caso seja digital, o trabalho será disposto na plataforma Pergamum da biblioteca que permite acesso através da internet.

## 1.12 Apoio ao Discente

O apoio ao discente na Faculdade SENAI CETIQT, se baseia em diversas formas e ações. A Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Inovação Educacional, juntas a Coordenação de Curso, são responsáveis em acolher, orientar e acompanhar o discente na Instituição. A IES possui uma política de atendimento que contempla ações de estímulo e permanência ao discente na Faculdade, relacionadas aos programas de monitoria, mentoria e de iniciação científica, políticas de descontos, organização estudantil, bem como, estimular a participação dos alunos em eventos, congressos, seminários, palestras e visitas técnicas, através da produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística. A Faculdade SENAI CETIQT tem a prática de estimular e apoiar a participação do discente em publicações em periódicos e eventos nacionais e internacionais.

A Coordenação Pedagógica (CPED) no intuito de estabelecer a permanência e o apoio dos nossos discentes, dispõe de um acompanhamento pedagógico e psicopedagógico que visam o acolhimento e a orientação ao aluno. Dessa forma, foi elaborado o Procedimento Operacional (PO-006) disponível na intranet da IES para nortear e reger as normas para o atendimento aos discentes.

<b>SENAI CETIQT</b>		<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL</b>	 Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria
Código PO-006	Título Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico Discente		Revisão 01

#### Histórico das revisões

Rev. nº	Data	Descrição
00 (zero)	12/09/2017	Emissão inicial.
01 (um)	01/08/2019	Revisão geral.

#### Sumário

1. OBJETIVO.....	1
2. CAMPO DE APLICAÇÃO.....	1
3. REFERÊNCIAS.....	1
4. ESCLARECIMENTOS / DEFINIÇÕES.....	1
5. RESPONSABILIDADES.....	2
6. DESCRIÇÃO.....	2
7. REGISTROS.....	3
8. ANEXOS.....	3

Imagem do PO-006: Acompanhamento pedagógico e psicopedagógico, disponível na intranet da IES.

O citado documento, traz as definições do acompanhamento que é realizado e disponibilizado aos discentes:

- **Acompanhamento Pedagógico:** tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar as possíveis causas de dificuldades comportamentais e de aprendizagem apresentadas pelos discentes. Dar suporte e apoio aos docentes e coordenadores, permitindo que o trabalho escolar caminhe para um desenvolvimento integrado e interdisciplinar. Além disso, analisar os diversos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, no âmbito da instituição escolar.
- **Acompanhamento Psicopedagógico:** tem como objetivo auxiliar discentes com demandas específicas no âmbito da aprendizagem. Mediante um planejamento educacional individualizado, preparado pela equipe pedagógica, que desenha um plano de ação psicopedagógico com o objetivo de identificar a modalidade de aprendizagem de cada sujeito e, conseqüentemente, ajuda-lo nas suas dificuldades e promover a valorização das potencialidades, facilitando e estimulando assim o processo de aprendizagem, considerando as necessidades de cada indivíduo. Para isso, são desenvolvidas atividades específicas para cada demanda, avaliações periódicas, planejamento de rotinas, estratégias de estudo e visitas às salas de aula.

É importante ressaltar que este procedimento operacional (PO-006), possui duas vertentes de acompanhamento, a pedagógica e a psicopedagogia, e cada uma contém suas formas de acesso, ações e formulários de acompanhamento. Após esse atendimento o discente recebe orientações e apoio da coordenação pedagógica referente às suas necessidades educacionais especiais, no qual é acompanhado durante toda sua vida discente na faculdade.

Em função deste procedimento, a coordenação pedagógica elaborou o Plano de Acessibilidade – Regulamento do Programa de Ações Educacionais Inclusivas, para pessoas com necessidades educacionais especiais, destinado à equipe pedagógica e aos docentes da Faculdade SENAI CETIQT, visando aprimorar a sua atuação junto aos discentes, tendo como norteador a acessibilidade e a inclusão. Este regulamento está disponibilizado na intranet da IES para acesso de todos os colaboradores da Instituição.

A acessibilidade metodológica e instrumental está respaldada no PSAI – Programa SENAI de Ações Inclusivas, que tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade, deficiência, entre outras características ligadas à vulnerabilidade social) visando à inclusão e formação profissional destas pessoas nos cursos dos SENAI, com base nos princípios do Decreto executivo Nº 6949/2009 (Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência).

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na instituição de ensino e fora dela.

Em continuidade ao processo de implantação, coordenação e sistematização da inclusão, em 2017, a Faculdade SENAI CETIQT formalizou através de elaboração e confecção do Regulamento do Programa de Ações Educacionais Inclusivas, as ações que já estavam em desenvolvimento. Sendo assim, o atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilita o monitoramento e a avaliação do desempenho acadêmico do discente.

O Ciclo do Plano Educacional Individualizado (PEI) de ensino e aprendizagem visa estimular as potencialidades dos estudantes em acompanhamento pedagógico e assim possibilitar o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem dos discentes.

Os objetivos deste programa são:

- Auxiliar, apoiar e acompanhar as possíveis causas de dificuldades comportamentais e de aprendizagem apresentados pelos discentes;
- Dar suporte e apoio aos docentes e coordenadores, permitindo que o trabalho escolar caminhe para um desenvolvimento integrado e interdisciplinar;
- Analisar os diversos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, no âmbito da instituição escolar.

Neste programa, a equipe pedagógica, corpo docente e quando necessário, os familiares dos discentes estarão envolvidos, durante o processo do ciclo PEI de ensino e aprendizagem, em prol do sucesso acadêmico e profissional do estudante.

O papel do docente é perceber quando o discente apresenta algum tipo de comportamento e/ou questão de aprendizagem que destoa do esperado para sua faixa etária e encaminhar o caso para a coordenação pedagógica. Caberá a Coordenação Pedagógica, dar orientação e apoio aos discentes em relação a questões de comportamento, convívio social e aprendizagem.

As formas de acesso para o Ciclo do Plano Educacional Individualizado (PEI) de ensino e aprendizagem são:

- O discente poderá buscar a Coordenação Pedagógica a qualquer momento;
- O Coordenador do Curso ou o docente poderá encaminhar o discente para a Coordenação Pedagógica;
- Através de instrumentos oficiais – Laudos médicos no ato da matrícula;
- Acionado pelas famílias.

Assim sendo, quando um discente apresentar alguma dificuldade de aprendizagem; altas habilidades e/ou algum tipo de deficiência e for encaminhado à Coordenação pedagógica, caberá ao setor, de acordo com a especificidade do caso, realizar o seguinte procedimento:

### **1ª Etapa:** Análise Psicopedagógica

Análise Psicopedagógica do caso apresentado. A CPED fará uma observação minuciosa e contínua do desempenho cognitivo e dos aspectos relativos de como os alunos estabelecem seus vínculos. (Observação em sala de aula).

## **2ª Etapa:** Criação do Plano Educacional Individualizado (PEI)

Elaboração de um planejamento de acompanhamento psicopedagógico e orientação em relação aos estudos para o discente - Plano Educacional Individualizado (PEI) de ensino e aprendizagem.

## **3ª Etapa:** Implementação das Estratégias de ensino e aprendizagem do PEI

Implementação de estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas na etapa de criação do plano educacional individualizado, de acordo com as necessidades apontadas no planejamento de acompanhamento e orientação para o discente, feito a partir da análise psicopedagógica.

## **4ª Etapa:** (Re) Avaliação do desempenho acadêmico do discente

Avaliação semestral do planejamento de acompanhamento psicopedagógico e orientação de estudos elaborado para o discente.

## **5ª Etapa:** Manutenção e/ou modificação das estratégias de ensino e aprendizagem do PEI.

Assim sendo, buscamos facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para que o discente esteja preparado para encarar os desafios da sua vida pessoal e profissional.

A Coordenação de Inovação Educacional (CIE) é responsável por desenvolver, fortalecer e realizar a intermediação dos alunos e tem como foco aproximar os discentes a instituição, e ao mercado de trabalho, por meio de ações de fomento à inovação, ao empreendedorismo, as atividades e projetos propostos aos discentes através das demandas reais das indústrias e de empresas parceiras. Suas áreas de atuação são:

- Programas de Monitoria, Mentoria, Iniciação Científica Acadêmica e Tecnológica;
- Apoiar a Coordenação Pedagógica na identificação de alunos com necessidade de acompanhamento pedagógico ou psicopedagógico, reportando as situações que foram identificadas junto aos alunos e professores;
- Realizar reuniões com alunos, representantes de turma, Diretório Central dos Estudantes, Atlética do SENAI CETIQT e Coordenação do Curso, buscando sempre apresentar melhorias e soluções de problemas;
- Estimular a participação dos alunos nas ofertas de estágio, oficinas, workshops, capacitações, palestras, projetos de Iniciação Científica, Monitoria, Mentoria, realizando visitas periódicas às salas de aula, enviando e-mails, solicitando divulgação em todos os

meios de comunicação digital dos eventos acadêmicos que a Instituição estiver promovendo;

- Capacitações e ações de incentivo ao empreendedorismo e a inovação;
- Estimular os alunos a participarem das aulas, evitando atrasos e evasão;
- Mediação de resolução de problemas entre docente, discente e Coordenação de Cursos;
- Realização da Semana nacional da ciência e tecnologia;
- Feira de talentos e Afro fashion day.

A IES possui diversos programas de apoio aos discentes, como: acompanhamento pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, acompanhamento de estágios, bem como atendimento administrativo ao discente direcionado para todas as suas necessidades acadêmicas. Os alunos podem fazer uso dos espaços diferenciados que a Faculdade dispõe, tais como: quadra de futebol, quadra de tênis, quadra de vôlei, academia, pista de atletismo, atendimento a serviço médico, sala de jogos com mesa de sinuca, totó e espaço de convivência.

A coordenação do curso de Design dispõe do nivelamento de conhecimentos teóricos e práticos por meio de aulas extraclasse, sempre no contra turno das aulas dos alunos e de forma pontual e regido pelo dos docentes da Instituição.

A Faculdade através de ações institucionais realiza iniciativas, tais como: cadastro no Programa Ciência sem Fronteiras, com participação de ex-alunos; parceria com empresa italiana para realização de concurso em 2018, iniciou tratativas para assinatura de termo de convênio com uma instituição internacional em Portugal. Abaixo descrevemos um pouco mais sobre essas ações:

O Concurso Yamamay é uma parceria entre a grife italiana e o SENAI CETIQT. Em todas as edições, que acontecem anualmente, os alunos desenvolvem coleções baseadas em temas passados pela equipe julgadora. As 10 coleções escolhidas pela comissão julgadora do SENAI CETIQT passam por avaliação final de profissionais italianos, que vêm ao Brasil exclusivamente para esta etapa e, assim, escolher o vencedor. O primeiro colocado ganha um estágio na sede da grife italiana em Milão, com direito à moradia e ajuda de custo por 3 meses.

O Programa Ciência sem Fronteiras busca a consolidação e expansão da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira, abrir oportunidades no Brasil para cientistas e pesquisadores estrangeiros, e criar expertise inovadora para as indústrias.

A Faculdade SENAI CETIQT já teve alunos contemplados nos programas acima citados e deseja ampliar as ações e atividades voltadas para a cooperação e intercâmbios. Vale ressaltar